

História – 8º Ano

Textos de Apoio

O Império Português no Norte de África

Em 1415 Portugal inicia a expansão ultramarina conquistando a Cidade de Ceuta.

Além de Ceuta, os portugueses conquistaram, no Norte de África, outras povoações, tais como: Alcácer-Ceguer (1458), Tânger e Arzila (1471), Azamor, Safim, Mamora, Santa Cruz do Cabo Guer e Mazagão.

Os portugueses dominavam estas cidades fortificadas, mas todo o território interior escapava à sua autoridade. Existia um ambiente de guerra permanente entre os portugueses e os mouros. As praças (=fortalezas) eram constantemente atacadas e cercadas. Os portugueses só saíam para fora das muralhas quando não havia inimigos por perto. Existiam sentinelas e vigias sempre à espreita dos ataques inimigos. Assim, não foi possível explorar economicamente as terras do Norte de África que poderiam produzir açúcar e cereais em abundância.

As fortalezas tinham de ser abastecidas com cereais vindos das ilhas atlânticas ou da Andaluzia, no Sul da Espanha. O clima era difícil. As fortalezas estavam separadas umas das outras, o que dificultava o auxílio em caso de ataque dos mouros. Os soldados eram mal pagos e adoeciam facilmente.

Assim, em vez dos lucros esperados, a ocupação de Marrocos trazia ao Rei grandes prejuízos. Não admira, por isso, que várias praças tivessem sido abandonadas.

Apesar de tudo, a Nobreza tinha interesse nesta parte do Império. Tinham aí os seus cargos militares como capitães das fortalezas e ganhavam com os roubos e pilhagens que se faziam contra as aldeias vizinhas.

No Sul de Marrocos, em Santa Cruz do Cabo Guer (actual Agadir), os portugueses abasteciam-se de trigo, cavalos, anil, cera, açúcar, curtumes e tecidos denominados *alquicés* e *lambéis*.

O Infante D. Henrique

O Infante D. Henrique é um dos principais responsáveis pelos descobrimentos e pela expansão portuguesa. Foi cognominado como Henrique, *O Navegador*, ou *Infante de Sagres*.

Era filho de D. João I, o Mestre de Avis, e de D. Filipa de Lencastre. Nasceu no Porto em 1394 e morreu na Vila do infante (Cabo de Sagres) em 1460. Hoje, está sepultado no Mosteiro da Batalha.

Participou na conquista de Ceuta, onde foi armado cavaleiro.

Foi Mestre e Administrador da Ordem de Cristo e Duque de Viseu, sendo senhor de muitas vilas de Portugal.

Planeou várias expedições ao Norte de África e às ilhas atlânticas, como as Canárias, os Açores e a Madeira.

Em seu nome, vários navegadores exploraram a costa africana até à Serra Leoa.

Recebeu a doação do Arquipélago da Madeira e de algumas ilhas dos Açores que mandou povoar.

Teve vários monopólios e privilégios comerciais que lhe permitiram acumular grande riqueza, com a qual custeou muitas viagens marítimas no Atlântico.

Para executar as suas expedições, rodeou-se de vários sábios nos domínios da navegação e da astronomia.